

A FORÇA DA MULHER INDÍGENA

Márcia Wayna Kambeba
marciacambeba@gmail.com

Dona das eras
Filha do rio
Aprende com as águas
A seguir sempre em frente
Superando desafios.

Caminho que a aldeia ensinou
Na vivência o aprendizado
Sabe ser liderança
Faz sua luta com cuidado
Na pisada a confiança.

Na cidade sua voz é ouvida
Nas tribunas e nos jornais
Articula e busca direitos
Pela vida dos seus e dos animais.

Entende a força do sagrado
A ciência vem do fumo tragado
Na casca do tawari é enrolado
Permissão aos seres encantados
Já chegou a pajé para dar seu recado.

No cuidado com os filhos
É doutora e sabe ensinar
Observa de longe o menino com as águas
conversar
No silêncio da escuta o ensino primeiro
Cuidar do outro é viver o verbo amar.

E a natureza cuida de todos
Como mãe não faz distinção
Para todos nasce o sol
Vai adoçando o fruto, prepara o chão.

A mulher indígena é natureza
Filha de um grande trovão
É flecha que dispara serena
No eco que leva cultura, educação.

Ela está em todos os espaços
A Universidade tem que buscar essa interação
Ouvir os saberes dessas guerreiras
Para haver entendimento de mundos, cooperação.



Chegamos no ano 2021
Lutando contra a devastação
As mulheres se articulam em marcha
Formando teias, redes, segurando as mãos
Enfrentam balas de efeito moral
Contra PLs e outras violações
O gás cai nos olhos
Mas a dor é espiritual.

A força está nas ações
Que buscam fortalecer a coletividade
Não há luta que resista
Sem a energia e benção da ancestralidade.

É preciso sentir a identidade
Para entender que liderança, poder
Precisa ter amorosidade
Só assim nossa nova geração
Saberá ser continuidade.

Foto de José Carlos, do acervo pessoal de Márcia (2019).

Sou *Marcia Wayna Kambeba*, sou indígena do povo Omágua/Kambeba. Cursei Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas UFAM, Especialização em Educação Ambiental pela Faculdade Salesiana Dom Bosco e Graduação em Geografia pela UEA. Moro em Belém-PA. Recito poemas indígenas, sou poeta, compositora, escritora, palestrante e fotógrafo a vivência e cultura dos povos, sou atriz e utilizo a arte para fazer ativismo indígena e ambiental. Levo a Amazônia em canto e poesia. Tenho dois livros lançados: *Ay kakyri Tama* - Eu moro na cidade e O lugar do saber. Trabalho com sarau literomusical e sou contadora de histórias em um trabalho autoral. Escrevo contos e os apresento ao público infante juvenil. Trabalho com áudio visual e teatro com peças relacionadas ao imaginário Amazônico e questão indígena. Faço palestra com atuação Nacional e Internacional sobre assuntos indígenas e amazônicos. Faço formação para professores com oficinas sobre educação indígena e a poética como ferramenta metodológica. Falo sobre Identidade e cultura, memória e território, e faço oficinas sobre sonoridades indígenas da Amazônia. O sagrado do lugar, o caminho da volta. A música indígena e o sagrado. Por fim, sou professora de licenciatura Intercultural Indígena e tenho atuação em algumas Universidades como professora convidada como exemplo a UEPA. Tenho atuação nas escolas do Sesc de quase todo Brasil com trabalho cultural e oficinas. Participei do projeto Arte da Palavra do Sesc Nacional em 2019. Trabalhei com formação sobre Música Indígena em sala de aula para professores da rede Sesc Ler de Belém PA. Participei do Itaú Cultural da Amostra Mekrukajá com palestra e recente 2020 fui contemplada com o prêmio Arte com Respiro do Itaú Cultural onde concorri com o poema Silêncio Guerreiro de minha autoria. Em Londres participei do projeto FOCUS BRASIL UK idealizado por Carlos Borges presente em todo País e fui capa da Revista Adriana Kiari de moda. Participei no Chile em Antofagasta do Encontro Internacional de poetas indígenas.